



Trabalhos Científicos

Título: Experiências De Pais No Momento Da Comunicação Do Diagnóstico No Contexto Da Epidemia De Zika

Autores: CAROLINA NÍVEA MOREIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), POLIANA SOARES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), CAMILA BRITO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), VANDA MARIA FERREIRA SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), PATRÍCIA DA SILVA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO), FERNANDO LAMY FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL O MARANHÃO)

Resumo: Introdução: O momento do diagnóstico de um filho com microcefalia pelo Vírus Zika (SCVZ) é cercado de dúvidas. A forma como a notícia é comunicada pode ter influência decisiva nesse decurso. Objetivo: Conhecer as experiências de pais a partir da comunicação do diagnóstico de microcefalia por Zika. Método: Pesquisa qualitativa, exploratória, realizada em Centro especializado, no período de abril de 2017 a fevereiro de 2018. Participaram pais de crianças com diagnóstico de microcefalia por SCVZ. Utilizaram-se entrevistas estruturadas e semiestruturadas com 3 casais, 16 mães e uma bisavó, totalizando 20 entrevistas. A amostra foi de cunho intencional e obedeceu ao método da “saturação de sentidos”. Foi realizada Análise de Conteúdo na modalidade Temática. Resultados: Da análise das entrevistas, surgiram três unidades de sentido: omissão do diagnóstico, processo de comunicação do diagnóstico e antecipação de prognóstico. A notícia de que os filhos tinham microcefalia foi inesperada para muitos pais. O diagnóstico de microcefalia dado por médicos foi frequente e a confirmação ocorreu tanto no momento do nascimento como após o mesmo. Para alguns entrevistados o diagnóstico foi omitido, o profissional percebia o problema, mas parecia não se sentir seguro para fazer a comunicação. A forma da comunicação foi considerada inadequada e traumática. No momento da notícia, os profissionais anteciparam prognóstico desfavorável ao desenvolvimento da criança, sem apontar caminhos ou oferecer alternativas. Conclusão: A comunicação da notícia não atendeu às expectativas dos pais em relação ao acolhimento e às orientações sobre os cuidados com o filho e a compreensão da situação. Comunicar notícias difíceis ainda é um problema para os profissionais de saúde, o que repercute diretamente nos modos de aceitação e enfrentamento da doença pela família.